

REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA DOUTOR HARRY QUADROS DE OLIVEIRA JÚNIOR EM SEARA /SC

Uéslei Germano Budke¹
Gabriela Fernanda Grisa²
Adriana Diniz Baldissera³
Alex Marcos Bedin⁴

RESUMO

Quando se pensa em espaço público logo vem a nossa mente a ideia de “Um lugar para todos”. Com o passar do tempo os espaços públicos urbanos se tornaram defasados e a consequência disso é o abandono por parte da população. Com as devidas melhorias, de forma a adequar o espaço com a realidade atual sem que o mesmo perca sua essência histórica, essa situação pode ser revertida. Neste sentido, buscou-se através de estudos e análises encontrar estes meios de idealizar uma revitalização para a Praça Doutor Harry Quadros de Oliveira Junior, localizada no centro de Seara, no oeste de Santa Catarina. O objetivo é mostrar a importância e como estas mudanças podem impactar positivamente no cotidiano da sociedade. Foi feito o estudo da situação e buscadas alternativas para inserir novos atrativos visuais e de lazer, tornando a praça um lugar bom e propício para pessoas de todas as classes e gerações. Buscando relacionar as necessidades da cidade com o conceito de um bom espaço público, o projeto de revitalização propõe uma área atraente e funcional.

Palavras – chave: Projeto urbanístico. Revitalização urbana. Praças. Seara-SC.

1 INTRODUÇÃO

O espaço urbano é um conjunto de diferentes usos da terra que se unem entre si. O seu uso é que o define, por exemplo, o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão, áreas industriais e áreas residenciais e áreas de lazer. Este conjunto de usos da terra é, em realidade, a organização espacial da cidade ou, simplesmente, o espaço urbano fragmentado (CORRÊA, 1989).

Através do urbanismo e da percepção com que os habitantes agem em relação aos espaços, pode ser feita uma análise mais complexa destes locais. Nesse cenário, surgem as praças, que consistem em uma das alternativas mais flexíveis no contexto público para uso da comunidade em geral. Neste sentido, este trabalho apresenta uma análise e proposta de revitalização da Praça Doutor Harry Quadros de Oliveira Junior, localizada em Seara, Santa Catarina.

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela UCEFF Faculdade.

² Docente da UCEFF Faculdade. E-mail: gabigrisa@uceff.edu.br

³ Docente da UCEFF Faculdade. E-mail: adrianabaldissera@uceff.edu.br.

⁴ Docente da UCEFF Faculdade. E-mail: alexbedin@uceff.edu.br.

No entanto, com o uso indevido destes espaços, surgem inclusive outros problemas de ordem social. As praças são espaços livres e vistos por muitas pessoas como espaços abandonados, de mendicância, ponto de drogas, e até mesmo de prostituição (YOKOO E CHIES, 2009). Muitas vezes, estes locais não possuem estrutura adequada para abrigar as atividades que poderiam ser propostas e acabam recebendo outras finalidades que não condizem com o seu real sentido. E é aí que surge a questão: **Como melhorar a estrutura da Praça para incentivar o seu uso pela comunidade local?**

Observa-se a necessidade de um planejamento urbano harmônico e estruturas capazes de promover a socialização e a interação do homem com a natureza, permitindo a realização de atividades esportivas, artísticas, culturais, educativas e contemplativas (MELO, 2012). Antes de chegar ao objetivo final, que consistiu no desenvolvimento de um projeto de revitalização da praça em questão, foi preciso conceituar e identificar as características destes espaços, analisar outros estudos de caso semelhantes, identificar a atual situação da principal praça searaense e estruturar o plano de aplicação de forma a melhorar o ambiente.

A importância desta pesquisa se deu pelo contexto histórico e social da Praça Doutor Harry Quadros de Oliveira Junior, que se perdeu no tempo. Não recebeu mais investimentos consideráveis e não está cumprindo na totalidade seu papel de ser um espaço de lazer, recreação, harmonização com a natureza e qualidade de vida.

Por meio de pesquisas bibliográficas e com caráter exploratório, foram obtidos os dados para apresentar uma proposta viável de revitalização para a praça. Autores como Roberto Lobato Corrêa, Jan Gehl, Silvio Soares Macedo e Fabio Robba, além de muitos outros que tiveram seus estudos de caso analisados contribuíram para o resultado final deste projeto. Um questionário aplicado junto à comunidade foi essencial para identificação da atual situação e permitiu que fossem explorados caminhos mais assertivos.

Desta forma, este estudo apresenta a teoria que foi utilizada como embasamento, tratando sobre os espaços públicos no contexto urbano social, praças públicas em Seara, conceito de revitalização e essências de uma praça urbana. Na sequência já poderão ser observadas a metodologia e estudos de caso, análise dos mapas e diretrizes do projeto.

Comprovou-se que é possível organizar o espaço para que mantenha a cultura e história do local, agregando mudanças para maximizar o interesse da população em realizar suas atividades sociais em um espaço apropriado e prazeroso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESPAÇOS PÚBLICOS NO CONTEXTO URBANO SOCIAL

O termo cidade vem do latim civitas, que dá origem a outras tantas palavras como cidadão e civismo. A palavra urbe, que hoje é um sinônimo de cidade, também é latina e gerou outros inúmeros termos relacionados a vida coletiva, como urbanismo, urbano, urbanidade. De forma complementar, surge o termo grego polis, ou seja, cidade-estado, independente, público, local onde a vida cívica acontece, entre outros conceitos, que definem o ambiente urbano (GARCIAS; BERNARDI, 2008).

O processo de urbanização das cidades se intensificou após a década de 1960 com a implantação de infraestruturas e aumento populacional. Com as inúmeras transformações ocorridas nas cidades desde esse período, podemos afirmar que, em decorrência do uso e da ocupação desordenada do solo nos aglomerados urbanos, reduziram-se os espaços com a presença da natureza destinados ao lazer e às interações sociais (MELO et al, 2012).

Neste sentido é que surge a análise dos espaços públicos no contexto urbano social, com o intuito de que surjam novos locais e que àqueles já existentes não se tornem obsoletos. “Antes de ser um espaço físico, o urbano é um espaço social. O ambiente onde vivem seres humanos que têm suas necessidades, seus sonhos, seus projetos de vida” (GARCIAS; BERNARDI, 2008. p. 4).

Especialmente nos municípios menores, quando se fala em espaço público e urbano, o primeiro pensamento certamente são as praças comunitárias, sobre as quais encontra-se muitas definições. No entanto, Robba e Macedo (2010), concluem que apesar das divergências é unânime a conceituação como sendo um espaço público e urbano, um local para convivência e lazer dos habitantes urbanos.

Os espaços urbanos podem ser utilizados para diversas atividades, desde o simples fato do sentar. Mas para atrair o público devem atender a alguns requisitos. Em um estudo de 1990 sobre a qualidade urbana no centro de Estocolmo, quatro pontos foram desenvolvidos para a qualidade do espaço para sentar, que são: microclima agradável, boa localização, boa visibilidade e um nível de ruído baixo, que permita conversas, e sem poluição. Mas, não se pode esquecer de outros fatores preponderantes como água, árvores, flores, bom espaço, boa arquitetura e obras de arte (GEHL, 2013).

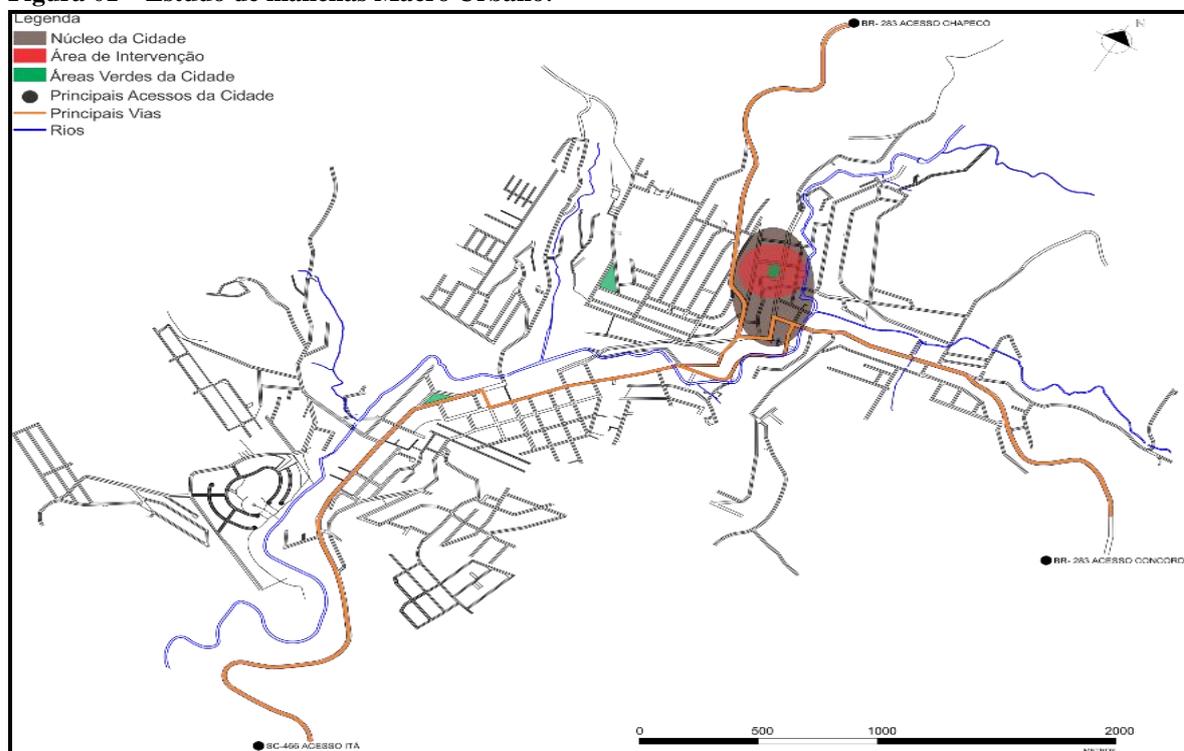
2.2 ESPAÇOS PÚBLICOS EM SEARA

No município de Seara, Santa Catarina, existem atualmente 05 praças comunitárias: praça localizada no Bairro Niterói, com aproximadamente 1.500,00m²; praça no Bairro das Nações com 5.122,452m²; praça na rua Beira Rio, com cerca de 150,00m²; praça Henriqueta Nardi Zanuzzo, que interliga os Bairros Industrial e São João que tem área aproximada de 2.900,00m² e; praça Doutor Harry Quadros de Oliveira Junior, localizada no centro da cidade, com área aproximada de 2.280,00m² conforme informações obtidas junto ao Governo Municipal e Google Earth.

A área territorial do município é de 309,627 km² e a população estimada 17.541 habitantes. Dados mais concretos, obtidos através do censo realizado em 2010, mostram que haviam 16.936 habitantes em Seara, sendo 11.586 pessoas na área urbana e, 5.350, no meio rural (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017).

O estudo de manchas macro urbano ao lado, mostra como a praça tem uma localização privilegiada, por estar situada no núcleo da cidade, é rodeada por um comércio mais intenso, mas também por postos de saúde, pelo hospital, bancos e pela principal igreja da cidade, além de ser a primeira praça pública da cidade.

Figura 01 – Estudo de manchas Macro Urbano.



Fonte: Autoria Própria

O mapa mostra também, como são dispersados e poucos, os principais espaços públicos destinados a praças na cidade, e como a região de estudo é a que tem o acesso mais facilitado de diferentes entradas da cidade, além de ser a única localizada no centro da cidade.

Através de um estudo que buscou as diretrizes para revitalização urbana de Seara, os autores constaram, através de pesquisas, diversas carências neste quesito. Buscando informações com pessoas de diferentes classes sociais e pertencentes ou representantes de entidades locais, observou-se entre as cobranças feitas pela comunidade, itens como: criação de praças e espaços de lazer, um local para cursos e eventos culturais, locais para a prática de esporte, melhor aproveitamento dos recursos naturais, entre outros. Outro ponto destacado é que há poucas áreas de lazer e as existentes são pouco utilizadas (BEDIN et al, 2016).

Com esta análise, fica evidente como, além de ampliar os espaços públicos desta magnitude, existe a necessidade de melhorar os locais já existentes a fim de proporcionar opções para a comunidade.

O sítio eletrônico oficial do município de Seara, no espaço que trata sobre o turismo, apresenta informações sobre a Praça Harry Quadros de Oliveira. Trata o espaço como uma “memória viva da cidade”. A sua denominação surgiu como homenagem ao primeiro pediatra do município, que utilizava o local como desvio ao fazer o trajeto entre sua casa até o hospital da época.

Ao momento em que se consegue unir de forma efetiva o meio ambiente com elementos de lazer, além de se tornar uma opção de uso para a comunidade local, pode servir também como ponto turístico. Dentro da classificação do espaço turístico, focamos na análise do espaço urbano, que, conforme Dernardin e Silva (2011), é formado por pessoas, elementos naturais e arquitetônicos e serve, dentro outros motivos, para atender às necessidades relativas a lazer.

Por este ponto de vista, um fator que contribui com esta função alternativa da praça localizada no centro de Seara, Santa Catarina, para que se instaure como ponto turístico, está uma gigante canafístula localizada no espaço.

Conforme o Instituto Brasileiro de Florestas, esta árvore tem como principais características o seu tamanho, podendo atingir até 25 metros de altura e tronco de até 70 centímetros de diâmetro.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal de Seara não aborda especificamente situações referentes às praças comunitárias, apenas trata de forma mais abrangente sobre a ordenação do espaço urbano a fim de abranger as funções de vida coletiva como o lazer, dando

melhores condições de desempenho às funções urbanas com redução de custo social e ambiental.

2.3 CONCEITO DE REVITALIZAÇÃO

Nigro (1999), define como revitalização como uma das variadas formas de intervenção para a recuperação de áreas e uso também como sinônimos outros termos como embelezamento urbano, renovação, remodelação, reurbanização. A autora ainda explica que o fato precursor se deu com o capitalismo gerado pela Revolução Industrial, na remodelação de Paris, no século XIX. Através do plano Haussmann buscou-se implementar um novo padrão estético relacionado a mudança de classe da comunidade.

“Se olharmos a história das cidades, pode-se ver claramente que as estruturas urbanas e o planejamento influenciam o comportamento humano e as formas de funcionamento das cidades” (GEHL, 2013, p.9). Por serem partes do espaço urbano, as praças precisam de atenção no sentido de atender os anseios ocupacionais da sociedade como um todo. É natural que as pessoas frequentem locais de convivência comunitária que sejam seguros e bem conservados.

A revitalização de espaços urbanos surge como estratégia para a sustentabilidade ambiental e integração social. Del Rio (2001), aborda que o novo paradigma mundial se volta a concentração de investimentos para a ocupação de espaços vazios, a reutilização do patrimônio instalado, requalificação de espaços e intensificação dos usos.

O estudo das experiências mundiais que foram eficientes, apontam quais são os aspectos necessários para a revitalização de áreas centrais, sendo eles: processos estratégicos de planejamento, gestão e monitoramento, em perspectivas a longo prazo, um estudo de ocupação da área, respeito à memória coletiva, ao patrimônio e ao contexto preexistente, atenção ao poder das imagens e qualidade do projeto e, projetos consensuais e colaborativos entre os diversos grupos envolvidos, o que inclui governo, investidores, empresários, usuários e comunidade em geral (DEL RIO, 2001).

A valorização dos marcos simbólicos, os aspectos históricos, se juntam a referenciais coletivos na implementação de atividades de lazer e turismo. Revitalização traz a mente a ideia de conjuntos de ações que surgem com o objetivo de aplicar a determinada área um novo valor, e dando vida econômica e social.

Criatividade e entusiasmo são características que devem nortear o trabalho e estimular o urbanista na busca por melhorias nos espaços urbanos, criando espaços para grupos de idade

ou atividades específicas. Muitas boas ideias podem ser implementadas e assim, as instalações estarão prontas para quem quiser utilizá-las. Ao invés de uma política que busca locais especiais para atividades específicas, a política urbana deveria se basear nos princípios do fixo, do flexível e do fugaz ou passageiro (GEHL, 2013).

Gehl (2013, p. 161), ainda diz que “a estrutura básica deve estar montada (fixa) para que haja uma bem-sucedida política de criar cidades para pessoas, que devem ter um espaço bem dimensionado e convidativo e inspirar todos os tipos de atividades, flexíveis e fugazes”. Além disso, para o autor (2013, p. 163), sobre a qualidade da escala e do local no espaço urbano “o dimensionamento dos espaços é fator crucial para sua função como arcabouço das atividades humanas e para o bem-estar das pessoas”. às necessidades relativas a lazer.

2.4 ESSÊNCIAS DE UMA PRAÇA URBANA

A Constituição Federal apresenta, em seu artigo 182, que a política do desenvolvimento urbano tem por objetivo ordenar pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade para proporcionar o bem-estar de seus habitantes. Para Robba e Macedo (2010, p.16), resumidamente o sentido de praça pública fica definido como “[...] espaços livres de edificação, públicos e urbanos, destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”.

No que tange a evolução do uso destes espaços, o livro Praças Brasileiras, traz em seu capítulo A Modernidade um apanhado de informações sobre a incorporação de funções que as praças urbanas vêm conquistando com o tempo. Com relação as teorias modernas de urbanismo publicadas através da Carta de Atenas (1933), a cidade ideal deveria atender a quatro funções básicas, que seriam a habitação, trabalho, circulação e também o lazer. Neste sentido, as principais praças, parques e jardins eram uma das principais opções de lazer da época e foram viabilizadas em espaço que ainda não tinham recebido edificações (ROBBA; MACEDO. 2010).

Ao final do século XIX e ao longo do século XX, iniciou-se a utilização destes espaços para a prática esportiva e de recreação infantil. As quadras de esporte e playgrounds inicialmente foram implantadas em jardins privados ou em clubes, mas devido a adesão, acabaram por chegar também aos espaços públicos. O passo seguinte foi a implementação de anfiteatros ou conchas acústicas, atingindo também um cunho cultural (ROBBA; MACEDO. 2010).

Atualmente, o próprio advento da tecnologia também afeta a utilização dos espaços públicos. Por isso, surge a necessidade de reinventar mais uma vez suas funcionalidades para chamar atenção da comunidade. Vê-se diariamente nos noticiários inúmeras pesquisas que mostram a dependência que, especialmente os jovens, possuem com relação ao uso da internet. Esta é mais uma função notória que a viabilização de novos atrativos na praça pode ajudar a suprir, tirando assim, os mais novos da frente da tela e possibilitando uma vida em comunidade.

Com o crescimento das cidades através de novas edificações e construções, outro fator preponderante é a importância das áreas verdes no contexto urbano social. Estes espaços acabam por assumir um papel de equilíbrio entre o espaço modificado para o assentamento urbano e o meio ambiente, são indicadores de qualidade ambiental urbana (LIMA;AMORIM. 2006).

De forma sucinta, Gehl (2013, p. 25) declara que “estudos de cidades do mundo elucidam a importância da vida e da atividade como uma atração urbana. As pessoas se reúnem onde as coisas acontecem e espontaneamente buscam outras pessoas”. Neste sentido, a praça, como ponto central da cidade, aparece como um ponto de encontro e lazer.

2.5 ESTUDOS DE CASO

O objetivo dos estudos de caso é analisar os projetos arquitetônicos das praças urbanas, de modo que auxilie o entendimento do processo de revitalização e dos elementos que consistem e devem ser levados em conta em um espaço público.

O estudo se desenvolve através de uma análise geral dos projetos arquitetônicos, e com o método pause & clark, que consiste em uma estruturação de temas de composição aplicados para uma percepção e compreensão da forma e da obra em geral.

Para esses estudos foram escolhidos dois estudos de caso, o primeiro a Revitalização da Praça de San Miguel / OOIIO, por se tratar de uma intervenção urbana que teve como objetivo principal revitalizar um espaço público degradado, com um conceito e partido focado nos materiais tradicionais na cidade. O outro é a praça do Migrante / Taller Diez 05, que por ser uma praça que está localizada entre o mar e o centro urbano da cidade, foi projetada com a ideia de união dessas partes.

3 METODOLOGIA

Para a viabilização de um anteprojeto de revitalização, assim como para qualquer objeto de pesquisa, a definição da metodologia a ser utilizada é fator primordial. De acordo com Gil (2008), estes métodos são importantes para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais. Contribuem na orientação necessária para a realização da pesquisa e execução do que se pretende atingir.

Através do método indutivo busca-se partir de através de um processo mental, através de dados particulares chegar a uma verdade geral. Este processo é realizado em três etapas: observação dos fenômenos, descoberta da relação entre eles e generalização da relação (FIGUEIREDO et al, 2014).

Este estudo teve como base a pesquisa exploratória, que consiste na busca pelo esclarecimento e modificação de conceitos para formular situações problema e hipóteses. Envolveu, além do levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato (GIL, 2008).

Também não deixa de ser uma pesquisa descritiva, pois prima pela descrição das características gerais do objeto do estudo e, levando em conta também que, as pesquisas descritivas juntamente com as exploratórias buscam uma atuação mais prática (GIL, 2008).

Coletas de campo, levantamento fotográfico, questionários, entre outros, também são relevantes para a análise, além de informações que tangem a legislação e normas vigentes. Através da análise de estudo de caso, busca-se análises gerais a fim de aplicá-las no caso específico deste estudo que trata sobre a Praça central do município de Seara.

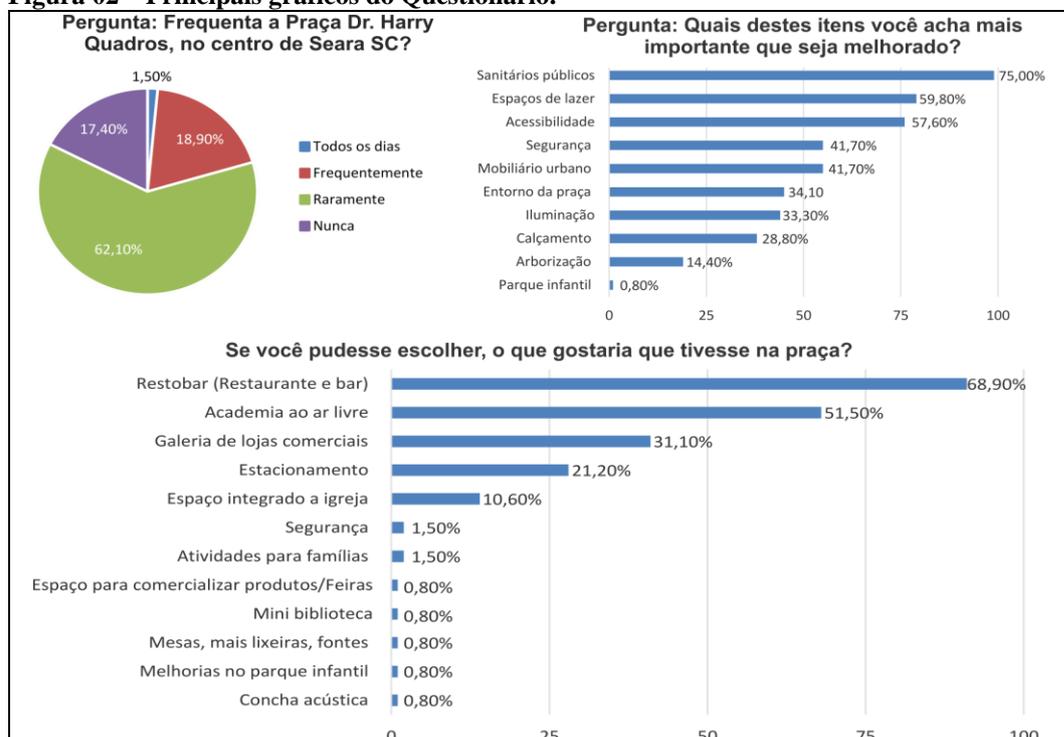
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Através do urbanismo e da percepção com que os habitantes agem em relação aos espaços, pode ser feita uma análise mais complexa destes locais. Nesse cenário, surgem as praças, que consistem em uma das alternativas mais flexíveis no contexto público para uso da comunidade em geral. Neste sentido, este trabalho apresenta uma análise e proposta de revitalização da Praça Doutor Harry Quadros de Oliveira Junior, localizada em Seara, Santa Catarina.

A importância desta pesquisa se deu pelo contexto histórico e social da Praça Doutor Harry Quadros de Oliveira Junior, que se perdeu no tempo. Não recebeu mais investimentos consideráveis e não está cumprindo na totalidade seu papel de ser um espaço público de lazer,

recreação, harmonização com a natureza e qualidade de vida, como pode ser observado em algumas perguntas do questionário de avaliação da praça.

Figura 02 – Principais gráficos do Questionário.



Fonte: Autoria Própria

O projeto visa a revitalização da Praça Doutor Harry Quadros de Oliveira Júnior, que, está localizada, no município de Seara, Santa Catarina, Brasil. Situa-se, no centro da cidade.

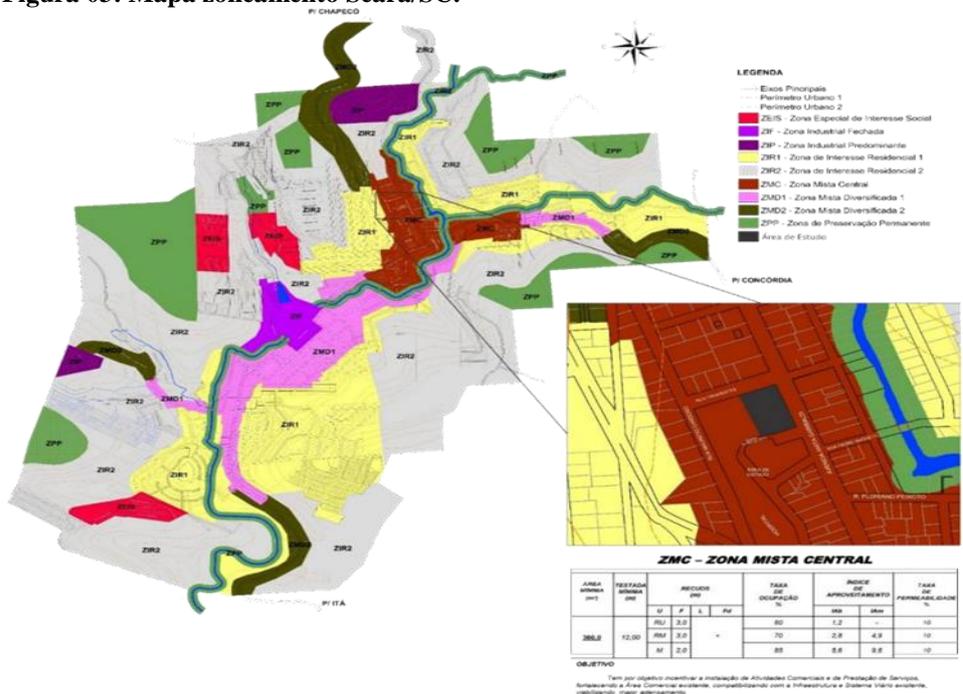
O terreno está localizado no centro da cidade, com frente para a Rua Avenida Anita Garibaldi e esquinas com as ruas Sétimo Casarotto e Tiradentes. Com uma boa localização, encontra-se em seu entorno, a Prefeitura Municipal de Seara, Igreja Matriz, Centro Comunitário, Hospital São Roque, supermercado, banco e farmácia.

De acordo com o Plano Diretor de Seara, que pode ser verificado através da Lei Complementar 75/2016, a área do terreno se encontra na Zona Mista Central (ZMC). Este espaço tem como objetivo incentivar a instalação de Atividades Comerciais e de Prestação de Serviços, fortalecendo a Área Comercial, compatibilizando com a Infraestrutura e Sistema Viário existente, viabilizando maior adensamento.

Na área de estudo, também podemos observar que no entorno da Praça Harry Quadros de Oliveira Junior, em Seara, prevalecem edificações de uso misto, ou seja, residencial e comercial. Como está localizada no centro, também está próxima de diversos lotes

institucionais. Constatase, desta forma, que é um local com bastante fluxo de pessoas diariamente.

Figura 03: Mapa zoneamento Seara/SC.



Fonte: Autoria Própria

Figura 04: Mapa de Uso do Solo.



Fonte: Autoria Própria.

Na estrutura atual da praça existe vários pontos onde nota-se a falta de preparo dela para atender o público, como a falta de acessibilidade em todos acessos, falta de banheiros públicos acessíveis, um calçamento de pedras irregulares, falta de calçamento tátil no entorno da praça. Além de questões de embelezamento, como um muro frontal que tira a visão da vegetação da praça e do que ela tem a oferecer, seus passeios que são de pedras irregulares, juntamente com a má conservação do espaço, que tiram o interesse da população de frequentar a praça.

Figura 05: Conjunto de vistas atuais da Praça.



Fonte: Autoria Própria

A praça central representa aproximadamente 30% (2.280m²) das áreas públicas da cidade, e, por estar localizada no centro, possui em seu entorno uma grande porção de empresas, um comércio e instituições elevados. Os funcionários, clientes e turistas não possuem um local apropriado de lazer e descanso próximo.

Além disso, o centro da cidade é muito movimentado em todos períodos do dia. Matutiname e vespertiname, é uma área muito movimentada pelas pessoas que realizam suas atividades no centro da cidade, que trabalham pela região, que buscam e necessitam uma área de descanso apropriada e não encontram. Já a noite, onde o centro da cidade é o local mais procurado, as pessoas saem em busca de uma atividade diferente, mas, pelo fato de a praça não

apresentar um bom estado, alternativas de lazer e principalmente acessibilidade, faz com que elas busquem em outros lugares a realização de suas atividades.

No Brasil, conforme o Censo de 2010, da população residente no país, cerca de 24% possui pelo menos uma deficiência, seja ela visual, auditiva, mental, motora ou intelectual. Além disso, a normativa NBR 9050 (ABNT, 2015), norma que regulamenta a acessibilidade no Brasil, garante que espaços e edificações devem garantir um atendimento igualitário a todos, garantindo a inclusão social com segurança e qualidade de vida.

Através da estruturação dos lugares é possível desenvolver um espaço público qualificado que proporcione a multifuncionalidade, com o intuito de oferecer atividades atrativas a todas as faixas etárias, em diferentes horários do dia, com base na cultura e nas necessidades da comunidade. A preservação das áreas verdes, a integração com a comunidade local e a oferta de atividades diversificadas, valoriza o espaço público na malha urbana, destacando-se dos demais espaços de convívio, atraindo a população a usufruir e beneficiar-se dos espaços e atividades ali ofertadas.

O atual crescimento das cidades tem gerado um perfil de sociedade onde espaços como praças públicas foram perdendo sua essência, e, sem essas, os centros urbanos ficaram cada vez mais estressantes e perigosos, seja pelo trânsito elevado, a violência ou a poluição.

Com essa visão, a necessidade de espaços públicos acessíveis fica cada mais evidente na vida moderna, pois com a grande urbanização, acabam sendo a melhor e as vezes única forma que sociedade encontra de convivência entre diferentes faixas etárias, entre grupos sociais e diversas culturas, sem discriminação. Além disso, proporciona um contato com a natureza e com atividades diferentes, que funcionam como uma válvula de escape da população dos densos centros urbanos.

Ao abordar o sentido da função social, Carvalho Filho (2013) entende que “desenvolver as funções sociais de uma cidade representa implantar uma série de ações e programas, que tenham por alvo promover a evolução dos vários setores, de que se compõe uma comunidade. Esses setores vão daqueles que promovem o desenvolvimento econômico (como indústria e comércio) ao desenvolvimento social (educação, saúde, lazer, bem-estar).”

A revitalização da Praça Dr. Harry Quadros de Oliveira Júnior, tem como intenção a humanização do espaço público, com o intuito de resgatar um local tão importante para a cidade, que encontra-se sem valorização e sem um uso adequado.

Com inclusão de “elemento chave” para o projeto de revitalização, a intenção principal do processo foi fazer com que todos sejam beneficiados pela praça Dr. Harry Quadros de

Oliveira Jr. Buscando fazer com que todos espaços da praça, funcionem em conjunto com um único propósito: bem-estar da população sem diferenciação, seja pelos espaços de lazer, seja pelos espaços de comércio, ou religiosos.

Os atrativos planejados para a praça, além das mudanças e relações com seu entorno são possíveis de serem visualizadas pela implantação da praça.

Figura 06: Implantação humanizada com legenda da praça.



Fonte: Autoria Própria

Espaços com grama livre, destinado para o piquenique e atividades, uma capela, promovendo a integração da comunidade com a igreja, além de um playground, voltado para as crianças, são todos pontos importantes, uma vez que este público precisa de espaços diferenciados para o seu crescimento e desenvolvimento pessoal e social.

Projetar e implantar mobiliários diferenciados também foram necessários, bem como: lixeiras, bancos, mesas, iluminação, que atendam a tipologia local e transmita conforto e bem-estar aos usuários que são premissas do plano conceitual.

Uma academia ao ar livre, com aparelhos de musculação e exercícios físicos implantados e acessíveis a todo público, além de uma mini quadra poliesportiva, é outra forma de atrair o público na busca pelo bem-estar e saúde. Implementadas em praças e parques de

mais de mil cidades brasileiras, as academias ao ar livre e quadras não possuem restrição de idade e promovem o relacionamento das pessoas durante a prática de atividades físicas.

A implantação de uma galeria de lojas, juntamente com um restobar, tem por objetivo principal a concentração e a funcionalidade da praça durante o dia, que além do descanso e lazer da praça, irá oferecer ao público variadas opções de comércio, além de um local para aqueles que buscam fazer suas refeições sem se afastar do centro. A rua Sétimo Casarotto, será fechada para veículos de passeio, diminuindo o fluxo de veículos na região, tendo apenas uso para o centro do corpo de bombeiros e ao hospital, e seu calçamento seguirá para dar acesso e forma a praça, promovendo a interação com a capela e com a principal Igreja da cidade. O centro comunitário que está no entorno imediato da praça, terá sua fachada revitalizada, se tornando um mural de borboletas que são o símbolo da cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espaços públicos fazem parte da história da população, porém, com o crescimento dos centros urbanos e de novas necessidades sociais, as praças se tornaram obsoletas, por não terem acompanhado o desenvolvimento. Contudo, quanto mais tempo se passou, mas veio à tona a necessidade de estes espaços existirem, especialmente nos centros urbanos, pois problemas especialmente sociais estavam se agravando. Aos poucos foi se perdendo a essência de tudo que deve constituir uma cidade, do papel político e social que compõem ela.

Conclui-se assim, com estudos e percepções, que a revitalização dos espaços públicos é necessária, e deve andar junto com as necessidades da sociedade moderna, e principalmente da inclusão social. O caminho para isso, é a busca de intervenções, que incentivem e deem condições a população de usufruir os esses espaços, com segurança, acessibilidade, opções de lazer e descanso, além é claro, de serem atrativos turísticos para os municípios.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY BRASIL. Revitalização da Praça de San Miguel / OOIIIO". Jan 2016. Trad. Gabriel Perotti Santiago. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/781182/rehabilitacion-praca-de-san-miguel-ooiio?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 21 set. 2019.

_____. Praça do Migrante/Taller. Jul 2019. Trad. Julia Brant. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/919357/praca-do-migrante-taller-diez-05>> ISSN 0719-8906>. Acesso em: 21 set. 2019.

BEDIN, Luiza; et al. **Diretrizes para revitalização urbana de Seara**. Anais de Arquitetura e Urbanismo / ISSN 2527-0893, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 91 - 107, dec. 2016. ISSN 2527-0893. Disponível em: <<https://uceff.edu.br/anais/index.php/cau/article/view/21>>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 21 set. 2019.

CALDEIRA, Júnia Marques. **A Praça Brasileira - Trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/trabalhos/OCR_CALDEIRA.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

DEL RIO, Vicente. **Voltando às origens: A revitalização de áreas portuárias nos centros urbanos**. In: *Arquitextos*, São Paulo, Vitruvius, Agosto 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.015/859>>. Acesso em: 21 set. 2019.

DENARDIN, Vanessa Cibele Cauzzo; DA SILVA, Adriana Pisoni. **Praças urbanas como espaços para o Turismo e Lazer: Um estudo preliminar na Praça General Osório na cidade de Santa Maria/RS**. 2011. II Encontro Semintur Jr. Disponível em <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/06_pracas_urbanas.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

FIGUEIREDO, A.M.B. et al. **Pesquisa científica e trabalhos acadêmicos**. 2 ed. revisada. Chapecó: Uceff, 2014.

GARCIAS, Carlos Mello; BERNARDI, Jorge Luiz. **As Funções Sociais da Cidade**. Revista Direitos Fundamentais & Democracia. Vol. 4, Curitiba, 2008. Disponível em <<http://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/48>>. Acesso em: 19 set. 2019.

GEHL, Jan, 1936. **Cidades para Pessoas**/Jan Gehl; tradução Anita Di Marco. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

_____. **A vida entre edifícios**. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 07, página 14 - 21, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE. Google Earth website. Disponível em <<http://earth.google.com>>. Acesso em: 19 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS. **IB Florestas website**. Disponível em: <<https://www.ibflorestas.org.br>>. Acesso em: 19 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Seara**, 2017. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/seara/panorama>>. Acesso em: 19 set 2019.

LIMA, Valéria ; AMORIM, Margarete Cristiane Costa Trindade . **A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. Formação (Presidente Prudente)**, v. 1, 2006. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/835/849>>. Acesso em: 21 set. 2019.

MELO, M. et al. **Paisagem urbana: parque, lazer e turismo**. In: VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – Caxias do Sul RS, 2012. Disponível em: < https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/07/04_49_56_Melo_Nobrega_Dias.pdf>. Acesso em: 18 set. 2019.

NIGRO, Cintia . **Revitalização Urbana em Áreas Centrais: discussões sobre o caso da cidade de São Paulo**. Geosp (USP), São Paulo, v. 6, p. 49-60, 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/123364>>. Acesso em: 21 set. 2019.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras**. 3 Ed. São Paulo: Edusp, 2010.

SEARA (MUNICÍPIO). Lei Complementar nº 73, de 22 de dezembro de 2016. **Plano Diretor**. Seara, SC.

_____. **Portal de Turismo**. Disponível em: < <https://turismo.seara.sc.gov.br/>>.

YOKOO, S. C.; CHIES, C. **O papel das praças públicas: estudo de caso da Praça Raposo Tavares na cidade de Maringá**. Maringá-PR: In: IV EPCT - Encontro de Produção Científica e Tecnológica, Campo Mourão, 2009. Disponível em: < http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/PDF/ciencias_exatas/12_YOKOO_CHIES.pdf> . Acesso em: 18 set. 2019.